



## **IMPACTOS PSICOLÓGICOS DO DISTANCIAMENTO SOCIAL EM CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19, APRESENTADOS EM JORNAL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

### **PSYCHOLOGICAL IMPACTS OF SOCIAL DISTANCING ON CHILDREN DURING THE COVID-19 PANDEMIC PUBLISHED IN NEWSPAPERS**

Eduarda Bianchi Casotti<sup>1</sup>, Isabele Santos Eleoterio<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduando de Psicologia no Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC, <sup>2</sup> Graduada em Comunicação Social/Jornalismo (1990) e em Psicologia (1997), Mestrado (2000) e Doutorado (2018) em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo e Especialização em Teoria e Prática Junguiana (2010) pela Universidade Veiga de Almeida. Atua como docente, supervisora, orientadora e pesquisadora em Processos Psicossociais, Psicologia Comunitária, Avaliação Psicológica e Psicologia Analítica. É docente nas faculdades Multivix-Vitória e FAVI.

#### **RESUMO**

O presente artigo busca produzir reflexões a respeito dos impactos psicológicos presentes nas crianças em decorrência do distanciamento social exigido por conta da pandemia da COVID-19. É na infância que acontece o início do processo de socialização e a restrição de contatos físicos trouxe à tona diversos sentimentos nas crianças, podendo ser destacados: medo, tédio, dificuldades de concentração, irritabilidade, inquietação. Além disso, as aulas por meio remoto exigiram a presença ativa de pais e responsáveis durante os acessos e na realização das atividades escolares. A fim de realizar o estudo desse fenômeno, a metodologia proposta incluiu as modalidades de pesquisa bibliográfica e documental para abarcar: a legislação específica relativa ao funcionamento das escolas do início da pandemia até o mês de abril de 2020, a análise das matérias jornalísticas publicadas no jornal A Tribuna de Vitória no mês de abril de 2020 e o estudo da teoria socioconstrutivista de Vygotsky. A coleta de dados contabilizou 248 matérias jornalísticas das seções de: cidades, cotidiano e reportagem especial. Após a submissão aos critérios de inclusão e exclusão, 31 reportagens foram consideradas, sendo agrupadas em seis categorias: pais, escolas, dificuldades de concentração, medo, tédio e alterações no padrão de alimentação.

**Palavras-chave:** Estresse psicológico, Comportamento infantil, Educação infantil.

#### **ABSTRACT**

This article discusses the psychological impacts present on children because of the social distancing required by COVID-19 pandemic. It is during childhood that the beginning of the socialization process takes place, and the restriction of physical contact brought up several feelings in the children, such as: fear, boredom, difficulty concentrating, irritability and restlessness. Moreover, remote classes required the active presence of parents and guardians, both during classes and school activities. In order to study this phenomenon, the proposed methodology included the modalities of



bibliographic and documentary research to cover: specific legislation on the functioning of schools from the beginning of the pandemic until April 2020, the analysis of journalistic articles published in the newspaper *A Tribuna de Vitória* in April 2020, and the study of Vygotsky's socio-constructivist theory. Data collection accounted for 248 journalistic articles from the following sections: cities, daily life and special report. After submission to the inclusion and exclusion criteria, 31 articles were considered and grouped into six categories: parents, schools, concentration difficulties, fear, boredom and changes in eating patterns.

**Keywords:** Psychological stress, Child behavior, Child education.

## INTRODUÇÃO

Conforme registra o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), a infância e a adolescência são duas fases distintas do desenvolvimento humano, tornando-se imprescindíveis para o amadurecimento do indivíduo em seu desenvolvimento até este se tornar um adulto. Essas fases podem ser divididas de acordo com a faixa etária: a criança compreende a idade até 12 anos completos, enquanto a adolescência envolve entre os 12 e os 18 anos de idade (BRASIL, 1990). Essas fases de desenvolvimento do indivíduo são significativas pelo fato de incluírem as etapas iniciais do processo de socialização sendo o alicerce da interação do ser humano com sua sociedade (ELIAS; BOURDIEU apud ABRANTES, 2011). Essa socialização segundo Vygotsky é um dos pilares da constituição do ser humano, ou seja, a relação com o outro social (OLIVEIRA, 2004). De acordo com as conclusões de Vygotsky “essa noção sugere que a atividade conjunta com pares mais capazes é essencial para o desenvolvimento cognitivo e que as crianças diferem em sua capacidade de tirar proveito dessa cooperação” (VYGOTSKY, 2010).

Dessa maneira, pode-se afirmar a importância tanto da socialização entre alunos quanto do professor, sendo estes fomentadores da aprendizagem. Assim, a criança e o adolescente não podem ser compreendidos fora do contexto social em que estão inseridos, sendo que, as condições (histórias, políticas e sociais) dessa sociedade estimulam as transformações observáveis nesses indivíduos (SALLES, 2005)

No processo de socialização das crianças, o espaço escolar é um território de referência primordial. A lei n<sup>o</sup> 9.394 de 1996 aborda a questão das diretrizes e bases da educação e assegura o ensino como um direito do ser humano em todas as etapas da educação básica em escola pública, se possível em local mais próximo a sua residência, a partir de quatro anos.

A educação formal, segundo a perspectiva de Biesdorf (2011) é aquela responsável por ofertar o ensino científico, educando o indivíduo para viver em sociedade. Quando pensado no estado do Espírito Santo, a educação formal se baseia na chamada Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e obedece à Lei n<sup>o</sup> 12.796 de 4 de abril de 2013 (BRASIL, 2013) que afirma ser obrigatória e gratuita a educação dos quatro aos 17 anos, que se divide em pré-escola (ou ensino infantil), ensino fundamental e ensino médio. A educação infantil compreende a fase das crianças de zero até cinco anos de idade (BRASIL, 1996). Já o ensino fundamental, com durabilidade de nove anos, se inicia aos seis anos de idade (BRASIL, 2006).

Diante das restrições de interação físicas entres alunos e alunas e do fato deste estudo ser direcionado ao desenvolvimento infantil e ao processo de socialização, optamos por embasá-lo sob os fundamentos da teoria socioconstrutivista de Lev Semionovitch Vygotsky. O autor foi escolhido por estudar a aprendizagem como um processo social, sendo essa realizada a partir da interação entre sujeito, objetos e outros sujeitos (SOUZA; OLIVEIRA; BRANDÃO, 2020). Para Vygotsky o ser humano é ativo em suas ações, agindo pela via das relações sociais; ou seja, o desenvolvimento físico inclui as dimensões cognitiva e emocional e se fundamenta sobre as interações entre os indivíduos (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 2014).

Em tempos de pandemia da COVID-19 houve menos oportunidades de convivência entre os indivíduos o que pode interferir na socialização e na aprendizagem, devido às restrições de contatos para a contenção da doença. Em consequência desse isolamento as crianças precisaram ficar em casa, com menos contatos sociais, o que causou um dano no aprendizado cognitivo, social e afetivo, mesmo que os processos de escolarização sejam realizados de forma remota por meio das tecnologias de comunicação virtual.

Segundo Oliveira (2004), Vygotsky vincula o processo de desenvolvimento com o aprendizado, enfatizando que, se não houvesse a interação dos indivíduos com um ambiente cultural, o despertar dos processos internos de desenvolvimento não ocorreria, ou seja, o ambiente social e a interação com o outro são fundamentais para o desenvolvimento do ser humano.

É evidente que, em tempos de pandemia como a da COVID-19, as crianças continuaram a manter contato com familiares mais próximos. Contudo, elas vivenciaram a situação de isolamento e contenção ambiental, trazendo à tona perguntas sobre o que acontecerá com o aprendizado e o desenvolvimento destas,

devido à falta de socialização física por meio do brincar infantil ou mesmo pelo contato cotidiano com mais indivíduos de sua faixa etária.

Antes de abordar os impactos propriamente ditos do isolamento social é necessário realizar um breve panorama histórico sobre como a COVID-19 pegou o mundo de surpresa com sua alta disseminação e elevada taxa de mortalidade. No dia 31 de dezembro de 2019 ocorreu na China um caso de grave pneumonia com origem até então desconhecida (SÁ, 2020). Diversas pesquisas foram realizadas para se descobrir qual era a origem de tal doença, chegando a uma nova espécie dos vírus da família corona vírus, intitulada como COVID-19. Sob a orientação da Organização Pan-Americana da Saúde (2020), as medidas de distanciamento e de prevenção com o uso de máscaras e álcool 70% foram recomendadas como meio de contenção da pandemia, que se disseminava por todo o globo de forma avassaladora. Porém, a maioria da população brasileira percebia a pandemia apenas como uma realidade de outros países como China, Portugal e Itália (MELO, 2020).

A pandemia chegou ao Brasil de forma agressiva, e a partir de então, como medida de restrição, as escolas se fecharam e as crianças readequaram sua rotina que se restringia ao limite do portão de casa (ZWIELEWSKI *et al*, 2020). Desse modo, o ensino que era presencial assumiu a forma remota para proteger as crianças, seus familiares e os profissionais da educação da pandemia que se dissemina por todo o globo terrestre (MELO, 2020).

Conhecer os impactos sofridos por crianças e adolescentes durante o primeiro ano da Pandemia se torna relevante à medida que pode-se buscar alternativas para reparar essas consequências, além de evidenciar a importância da interação aluno-escola-família. Dentro desse panorama da COVID-19, buscando estudar como esta doença influenciou a vida do indivíduo contemporâneo, apresentamos esta pesquisa que teve como objetivo principal analisar os impactos psicológicos do distanciamento social em crianças, pertencentes ao ensino infantil e ensino fundamental I, em meio à pandemia da COVID-19, por meio de matérias publicadas nas páginas do jornal A Tribuna de Vitória, Espírito Santo, no mês de abril de 2020. Além disso, traçamos como objetivos específicos: 1) Investigar o distanciamento social a partir de uma pesquisa sobre o assunto em pauta e sobre a legislação vigente no país durante a pandemia da COVID-19; 2) Descrever o processo de socialização sob a luz da Teoria Socioconstrutivista de Lev Semionovitch Vygostsky; e 3) Realizar coleta de dados a partir das reportagens do jornal A Tribuna de Vitória do mês de abril de 2020.

## 1. MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho de pesquisa se dividiu em três etapas, estando duas referentes à pesquisa bibliográfica e uma relacionada à pesquisa documental. A pesquisa bibliográfica é aquela que se baseia em um material já publicado, expondo o assunto a ser discutido e tudo que foi dito e escrito sobre ele (MARCONI; LAKATOS, 2003). As duas autoras detalham os dados da pesquisa bibliográfica, sendo essas em forma de livros, teses de doutorado, artigos e dissertações de mestrado. Já a pesquisa documental, muito presente nas ciências humanas e sociais, tem como base do trabalho de investigação fontes já escritas (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009).

Ao iniciar a pesquisa começamos a buscar informações e dados sobre a pandemia e seu impacto nas crianças, com a leitura de artigos e notícias. A partir de então começamos a definir qual seria nosso método de coleta de dados, em que se estabeleceu o uso de matérias jornalísticas do jornal A Tribuna. A escolha deste veículo de imprensa deve-se ao fato de ser um jornal de alcance estadual, ainda ser vendido impresso, e disponibilizar as edições anteriores gratuitamente, em formato digital, via internet.

Com o método de coleta de dados escolhido passamos para a delimitação do período em que seriam buscadas as matérias jornalísticas, sendo o mês de abril o selecionado. Abril foi escolhido para servir de base na coleta de dados por ser o mês posterior ao fechamento das escolas em respeito ao Decreto Estadual nº 4838-R de 17 de março de 2020 (ESPÍRITO SANTO, 2021a). A partir do fechamento das escolas, crianças e adolescentes tiveram que alterar a rotina devido à pandemia da COVID-19.

Após a escolha do mês de abril começamos a pesquisar as notícias que evidenciavam as consequências da pandemia nas crianças pelo fato de terem de ficar em casa, se sentindo aprisionadas, sem poderem ver os amigos e sem poderem brincar em áreas públicas. Acessando as reportagens dos 30 dias do mês de abril encontramos 248 matérias envolvendo a pandemia da COVID-19 e dessas, apenas, 31, ou seja, 12,50% atenderam aos critérios de inclusão e exclusão, estando relacionadas ao Ensino Infantil e ao Ensino Fundamental I.

Dessa forma, começamos a pesquisar sobre a legislação vigente no contexto da pandemia, buscando por decretos, portarias e leis referentes ao contexto da educação que foram estabelecidas em consequência da COVID-19. Essa pesquisa utilizou os sites do Ministério da Educação (BRASIL, 2021), da Secretaria Estadual da

Educação (ESPÍRITO SANTO, 2021b) e da Secretaria Municipal de Educação de Colatina (PREFEITURA MUNICIPAL DE COLATINA, 2021), cidade do interior do Espírito Santo onde se encontravam os pesquisadores.

Dentre as novas produções decorrentes da pandemia, uma cartilha da Fiocruz sobre Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19 (FIOCRUZ, 2020) elucida algumas das reações emocionais e mudanças comportamentais nas crianças que se fizeram presentes devido às limitações das interações sociais destacando-se “dificuldades de concentração, irritabilidade, medo, inquietação, tédio, sensação de solidão, alterações no padrão de sono e alimentação”. Esses sentimentos são mais comuns nas crianças em períodos críticos como a pandemia que estamos vivendo, pois elas se encontram mais vulneráveis emocionalmente. Há também sentimentos de tranquilidade, adaptação e compreensão por parte da criança ou adolescentes (ROCHA *et al*, 2021).

## **2. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir das 31 reportagens selecionadas do jornal A Tribuna de Vitória no mês de abril de 2020 foram identificadas seis categorias para análise, a saber: pais, escolas, dificuldades de concentração, estresse, tédio e alterações no padrão de alimentação.

### **2.1 PAIS**

Segundo Lamela, Figueiredo e Bastos (2013) os pais funcionam como elementos estruturantes para as relações familiares, que ativamente influenciam no desenvolvimento dos filhos. Sendo os pais um pilar fundamental para as crianças em seu processo de desenvolvimento, uma boa comunicação entre pais e filhos é imprescindível para ajudar o progresso socioemocional de crianças e adolescentes (CIA; PAMPLIN; DEL PRETTE, 2006).

Os pais são um tipo de suporte essencial para os filhos (SUFOCO, 2020, p. 9), principalmente, quando se fala no processo de aprendizagem. Devido a pandemia da COVID-19 e com as aulas em modalidade remota, eles se tornaram imprescindíveis na educação dos filhos, pois intermedeiam a relação entre os filhos e as ferramentas digitais. Os mesmos necessitaram enfrentar adversidades para garantir a continuidade da educação na modalidade remota uma vez que “manter os filhos

envolvidos no seu próprio aprendizado pode ser um desafio para muitos pais”; (CIÊNCIA, 2020, p. 2). Essa dificuldade para o ensino das crianças se manifesta em certos conteúdos que não atraem a atenção dos alunos. “Sem aulas presenciais, estudantes reclamam de falta de orientação e acompanhamento de professores, além de não haver vídeo aulas” (PAIS, 2020c, p. 8).

## 2.2 ESCOLAS

As escolas têm fundamental importância no processo de educação dos indivíduos, a partir de uma aprendizagem que explora os primeiros anos de vida das crianças (DELVAN; RAMOS; DIAS, 2002). Os autores continuam a discutir a importância da escola revelando a significância da relação dessa com educadores e pais para a educação escolar. Oliveira (2004) enfatiza a perspectiva da escola ao impulsionar o aprendizado e conseqüentemente ajudar na construção do ser psicológico.

Contudo, o cenário escolar foi alterado durante a pandemia da COVID-19, as escolas precisaram se adaptar ao ensino remoto a partir do cumprimento dos decretos que surgiram durante este período de distanciamento. Assim, o mês de abril se iniciou com as aulas sendo suspensas pelo governador até o dia 30 de abril (AULAS, 2020). Desse modo, as escolas ficaram liberadas de cumprir os 200 dias letivos previstos por lei no calendário de ensino, a partir de uma medida provisória que “exige, porém, que as instituições de ensino continuem cumprindo a carga horária mínima, que atualmente é de 800 horas para os ensinos fundamental e médio, por exemplo” (ESCOLAS, 2020d, p. 13). As instituições de ensino tiveram que modificar o calendário previsto para o ano de 2020, pois, a “flexibilização da carga horária permitirá o cumprimento do calendário escolar após o retorno das aulas” (REDES, 2020, p. 4).

Outra reportagem registrou que as instituições educacionais permaneceram fechadas durante o mês de maio de 2020, devido à alta disseminação da doença pelo país. Dessa maneira, as escolas só poderiam reabrir quando houvesse uma mudança no panorama da pandemia, “precisaríamos ter uma queda real nos números de novos casos, de casos graves e internados” (ESCOLAS, 2020a, p. 8). Uma alternativa para as atividades escolares continuarem sendo realizadas, adotada por muitas prefeituras foi disponibilizar tarefas para que as crianças realizem em casa tentando, assim, continuar o processo de educação (ESCOLAS, 2020c, p. 12).

Com a pandemia avançando e as instituições de ensino sem aulas presenciais foram permitidas as atividades escolares não presenciais, sendo que “O Conselho Nacional de Educação (CNE) autorizou a oferta de atividades não presenciais em todas as etapas de ensino, desde a educação infantil até o ensino superior” (PAIS, 2020a, p. 9). Mesmo com as disciplinas sendo ministradas de maneira remota, com os estudantes tendo “acesso a transmissão dos conteúdos através da TV aberta e na utilização da plataforma *Google Sala de Aula*, por meio do aplicativo *EscoLAR*” (PAIS, 2020b, p.8), houve perda na educação das crianças. Tal panorama deve ser considerado levando em conta a visão de Vygotsky que enfatiza a importância da socialização. As aulas sendo ministradas em casa não permitem a dinâmica infantil de brincar e se divertir, impactando no processo de desenvolvimento do indivíduo.

### 2.3 DIFICULDADE DE CONCENTRAÇÃO

A dificuldade de concentração inclui diversos fatores como não dar a devida atenção aos conteúdos ministrados, realizar atividades paralelas, entre outras diversas interferências no aprender (SILVA; ALMEIDA; COSTA, 2019). Os três autores enfatizam que essa dificuldade é um desafio para os professores que desde os tempos de sala de aula não conseguem identificar esse obstáculo. Com a pandemia e as aulas sendo ministradas em modalidade remota, essas dificuldades de concentração, que já eram uma preocupação constante, estavam em destaque.

Essa dificuldade é relatada em diversas reportagens do jornal *A Tribuna de Vitória* do mês de abril de 2020. A falta de concentração não se mostra apenas nos alunos, mas, também, nos responsáveis como em “Além de buscar a concentração para trabalhar em casa, elas têm o desafio de dividir o trabalho com o cuidado com os filhos” (HOME, 2020, p. 10). A dupla jornada de trabalho impõe maiores desgastes pelo fato de que muitos pais passaram a realizar o trabalho em *home office* e ao mesmo tempo dar assistência às aulas online dos filhos (ESCOLAS, 2020a, p. 9). Neste caso há duas barreiras a serem vencidas, concomitantemente, ou seja, o acesso ao equipamento, muitas vezes compartilhado por pais e filhos, e a habilidade para manuseá-lo adequadamente.

Levando em consideração a dificuldade de concentração descrita até o momento, e compreendendo o impacto da mesma no processo de alfabetização, os especialistas discutem sobre o processo de aprendizagem remota, por esse não

contar com a presença física do professor que é referência para a alfabetização e desenvolvimento educacional (ALFABETIZAÇÃO, 2020, p. 9).

Essa dificuldade de concentração traz consigo a inquietação das crianças que mantêm energia acumulada por permanecerem dentro de casa. Dessa forma, um dos principais desafios dos pais durante a pandemia da COVID-19 é lidar com os filhos e suas distrações e inquietações que foram maximizadas durante a pandemia da COVID-19 (ATÉ, 2020). Dessa forma, “as crianças acumulam a energia que gastariam naturalmente em atividades escolares e com amigos e se aventuram em brincadeiras arriscadas” (AUMENTA, 2020, p. 10) podendo aumentar as chances de ocorrerem acidentes e sérias feridas.

## 2.4 ESTRESSE

Segundo Lipp *et al* (2002) o estresse é uma resposta do corpo ocasionado por mudanças psicofisiológicas devido a diversas ocorrências de medo, irritação, confusão ou excitação. Entretanto, o estresse não é privilégio do mundo adulto. Fato é que a irrupção de uma pandemia foi uma novidade para os indivíduos de todo o mundo, sobretudo para as crianças, principalmente as que estão em fase de desenvolvimento, que não entendem a complexidade da situação sentindo falta das brincadeiras e do contato com os colegas. Essa situação ocasionou nas crianças um tipo de estresse, pelo fato de não entenderem os motivos e as circunstâncias da pandemia da COVID-19. Assim, é necessário prestar atenção nos níveis de estresse das crianças, pois mesmo que níveis baixos de estresse sejam aceitáveis em circunstâncias de pandemia, altos níveis são prejudiciais à saúde.

Medidas podem ser adotadas para lidar com o estresse e outras sensações das crianças, como “o resgate dos jogos de tabuleiro, pingue-pongue, contação de histórias, dentre muitas outras brincadeiras que, em situação normal, não fariam parte do repertório de escolhas, assim como atividade física e refeições com todos ao redor da mesa, foram os mais eficientes para minimizar ansiedade e medo” (DIVERSÃO, 2020, p. 6).

Uma nova rotina, alteração nos padrões escolares e isolamento social definiram a vida de crianças de todo o mundo durante a pandemia da COVID-19 que se intensificou pelo mundo a partir do final de 2019. Essa mudança brusca no dia a dia das crianças que estavam acostumadas com uma rotina de brincadeiras e passeios

ao ar livre trouxe consigo o medo, que, somado às incertezas do período, provocaram maiores níveis de estresse.

É necessário observar os níveis de estresse das crianças, já que este pode estar relacionado com o medo e a dificuldade para dormir. Se essa situação se prolongar temos consequências piores, pois “a longo prazo, a criança pode desenvolver transtornos de sono, depressão, atrasos no desenvolvimento, ansiedade e a queda de imunidade” (ALERTA, 2020, p. 7).

## 2.5 TÉDIO

Toohey (2012) afirma ser o tédio um sintoma sociopsicológico complexo, sendo definido como um sentimento que pode ser previsto, porém não evitado, caracterizando-se como um tipo de repulsa. Pode ser exposto como uma percepção do mundo e de tudo que há nele como pesado, tedioso e sem estímulos (MINAYO; TEIXEIRA; MARTINS, 2016).

O tédio no contexto do distanciamento social está em evidência, tendo aumentado os casos de ansiedade, síndrome do pânico e depressão (ISOLAMENTO, 2020). A cansativa rotina de isolamento também é abordada “É ruim ficar só dentro de casa, sem ver os amigos” (ALERTA, 2020, p. 7). Essa mesma matéria conta como enfrentar a questão do tédio, de forma que a família pode interagir com diversas atividades, por exemplo: cozinhar e dançar, buscando a interação entre eles para aliviar um pouco o fato de estarem em pandemia.

A partir das perspectivas vistas nas matérias jornalísticas acima podemos observar o impacto do distanciamento social sobre a vida dos indivíduos, que se sentiam aprisionados a uma rotina em torno do tédio e a frustração de não poderem fazer atividades que compunham seu dia a dia antes da pandemia da COVID-19. As crianças, que, muitas vezes, não entendiam o motivo de não poderem sair para brincar com os amigos e visitarem seus familiares, passaram à condição de reféns do tédio.

## 2.6 ALTERAÇÕES NO PADRÃO DE ALIMENTAÇÃO

A pandemia da COVID-19 e seu consequente distanciamento social proporcionaram alterações no estilo de vida dos indivíduos, com a modificação dos padrões alimentares, sobretudo, quando abordamos a questão das crianças, pois muitas contavam com a merenda escolar como a principal refeição do dia, o que

trouxe consigo o aumento da fome e de distúrbios alimentares (COSTA; HENRIQUES; ESMERALDO, 2021). Contudo, houve uma iniciativa do Governo do Estado do Espírito Santo que, com o repasse de recursos financeiros, forneceu “cestas básicas para todos os alunos, cujas famílias estão no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal” (AULAS, 2020, p. 8). Tal iniciativa foi de extrema importância para auxiliar famílias de baixa renda, já que essas, muitas vezes, não conseguem alimento para todas as refeições do dia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos dados obtidos nas matérias publicadas no jornal A Tribuna, no mês de abril de 2020, foi possível destacar seis categorias evidenciadas nas crianças em virtude do distanciamento social devido à pandemia da COVID-19. Os resultados obtidos cumpriram com a função de contar um pouco sobre os efeitos que foram encontrados nas crianças de ensino infantil e ensino fundamental I devido à pandemia da COVID-19 e, conseqüentemente, ao distanciamento social. Pode-se observar que a pandemia impactou as crianças, principalmente, quando falamos sobre a questão da aprendizagem e da socialização que são processos imprescindíveis para o desenvolvimento do indivíduo. Destacamos que, em possíveis pesquisas no futuro, com o reflexo da pandemia mais evidente, se possa efetuar novos estudos que venham a detalhar os impactos do distanciamento social que aqui foram abordados, efetuando uma coleta de dados individualizada de quais foram os impactos da pandemia da COVID-19 nas crianças em idade escolar.

## REFERÊNCIAS

ABRANTES, P. Para uma teoria da socialização Sociologia, **Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, Porto, v. 21, n. 1, p. 121-139, 2011.

ALERTA para estresse tóxico em crianças. **A Tribuna**, Vitória, v. 81, n. 27056, p. 7, 13 abr. 2020. Disponível em: <<http://pdf.redetribuna.com.br/>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

ALFABETIZAÇÃO infantil a distância exige cuidados. **A Tribuna**, Vitória, v. 81, n. 27065, p. 9, 22 abr. 2020. Disponível em: <<http://pdf.redetribuna.com.br/>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

ATÉ se distrair vira chance de aprender. **A Tribuna**, Vitória, v. 81, n. 27055, p. 4, 12 abr. 2020. Disponível em: <<http://pdf.redetribuna.com.br/>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

AULAS suspensas no Estado até o dia 30. **A Tribuna**, Vitória, v. 81, n. 27047, p. 8, 4 abr. 2020. Disponível em: <<http://pdf.redetribuna.com.br/>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

AUMENTA número de acidentes com crianças dentro de casa. **A Tribuna**, Vitória, v. 81, n. 27044, p. 10, 1 abr. 2020. Disponível em: <<http://pdf.redetribuna.com.br/>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

BIESDORF, R. K. O papel da educação formal e informal: educação na escola e na sociedade. **Itinerarius Reflectionis**, São Carlos, v. 1, n. 10, 1807-9342, ago. 2011.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf>>. Acesso em 19 de abril de 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 4 de abril de 2013. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 5 abr. 2013. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11274.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11274.htm)>. Acesso em: 25 de mai. 2021.

BRASIL. Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 7 fev. 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11274.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11274.htm)>. Acesso em: 25 de mai. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 18 abr. 2021.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 11 abr. 2021.

CIA, F.; PAMPLIN, R. C. O.; DEL PRETTE, Z. A. P. Comunicação e participação pais-filhos: correlação com habilidades sociais e problemas de comportamento dos filhos. **Paidéia [online]**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 35, p. 395-406, dez. 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-863X2006000300010>>. Acesso em: 27 mai. 2021.

CIÊNCIA revela o que mais motiva alunos a aprender. **A Tribuna**, Vitória, v. 81, n. 27069, p. 2, 26 abr. 2020. Disponível em: <<http://pdf.redetribuna.com.br/>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

COSTA, L.; HENRIQUES, E.; ESMERALDO, T. Alteração da alimentação e atividade física em contenção social: experiência da Região Autónoma da Madeira. **Acta Portuguesa de Nutrição**, Porto, v. 24, n 1, p. 6-10, 2021 Disponível em: <[https://actaportuguesadenutricao.pt/wp-content/uploads/2021/05/02\\_ARTIGO-ORIGINAL.pdf](https://actaportuguesadenutricao.pt/wp-content/uploads/2021/05/02_ARTIGO-ORIGINAL.pdf)>. Acesso em 16 abr. 2021.

DELVAN, J. S.; RAMOS, M. C.; DIAS, M. B. A psicologia escolar/educacional na educação infantil: o relato de uma experiência com pais e educadoras. **Psicologia: teoria e prática**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 49-60, jun. 2002.

DIVERSÃO à moda antiga está de volta. **A Tribuna**, Vitória, v. 81, n. 27070, p. 6, 27 abr. 2020. Disponível em: <<http://pdf.redetribuna.com.br/>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

ESCOLAS devem ficar fechadas durante maio. **A Tribuna**, Vitória, v. 81, n. 27069, p. 8, 26 abr. 2020a. Disponível em: <<http://pdf.redetribuna.com.br/>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

ESCOLAS liberadas de cumprir 200 dias letivos. **A Tribuna**, Vitória, v. 81, n. 27045, p. 13, 2 abr. 2020b. Disponível em: <<http://pdf.redetribuna.com.br/>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

ESCOLAS municipais agora dão atividades para fazer em casa. **A Tribuna**, Vitória, v. 81, n. 27057, p. 12, 14 abr. 2020c. Disponível em: <<http://pdf.redetribuna.com.br/>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

ESCOLAS podem ficar fechadas até julho. **A Tribuna**, Vitória, v. 81, n. 27060, p. 9, 17 abr. 2020d. Disponível em: <<http://pdf.redetribuna.com.br/>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

ESPÍRITO SANTO (Estado). **Decreto nº 4838-R, de 17 de março de 2021**. Vitória, 2021a. Disponível em: <<https://coronavirus.es.gov.br/Media/Coronavirus/Legislacao/Decreto%20n.%C2%BA%204838-R%20-%20Medidas%20extraordin%C3%A1rias%20-%2014%20dias.pdf>>. Acesso em 8 jun. 2021.

ESPÍRITO SANTO. **Secretaria estadual de Educação**. Disponível em: <<https://www.es.gov.br>>. Acesso em: 11 abr. 2021b.

FIOCRUZ. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia Covid-19: crianças na pandemia Covid-19**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2020.

HOME office é mais difícil para mães, diz pesquisa. **A Tribuna**, Vitória, v. 81, n. 27051, p. 10, 8 abr. 2020. Disponível em: <<http://pdf.redetribuna.com.br/>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

ISOLAMENTO deixa 39% em depressão. **A Tribuna**, Vitória, v. 81, n. 27066, p. 12, 23 abr. 2020. Disponível em: <<http://pdf.redetribuna.com.br/>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

LAMELA, D.; FIGUEIREDO, B.; BASTOS, A. Perfis de vinculação, coparentalidade e ajustamento familiar em pais recém-divorciados: diferenças no ajustamento psicológico. **Psicologia: Reflexão e Crítica [online]**, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 19-28, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/prc/a/zsFrkGRq8rzF5HbDzJQ8F6L/?lang=pt>>. Acesso em: 8 jun. 2021.

LIPP, M. E. N. et al. O estresse em escolares. **Psicologia Escolar e Educacional** [online], São Paulo, v. 6, n. 1, p. 51-56, 2002. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-85572002000100006>>. Acesso em: 27 mai. 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MELO, I. V. **As consequências da pandemia (COVID-19) na rede municipal de ensino: impactos e desafios**. 2020. 24f. Monografia (Especialização em Docência do Ensino Superior) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Ipameri, 2020.

MINAYO, M. C. S; TEIXEIRA, S. M. O; MARTINS, J. C. O. Tédio enquanto circunstância potencializadora de tentativas de suicídio na velhice. **Estudos de Psicologia** [online], Natal, v. 21, n. 1, p. 36-45, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/1678-4669.20160005>>. Acesso em: 15 abr. 2021.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. 4 ed. São Paulo: Scipione, 2004.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Considerações sobre medidas de distanciamento social e medidas relacionadas com as viagens no contexto da resposta à pandemia de COVID-19**. Washington: 2020. Disponível em: <<https://iris.paho.org/handle/10665.2/52045>>. Acesso em: 11 de maio de 2021.

PAIS e alunos estão com medo de perder ano letivo. **A Tribuna**, Vitória, v. 81, n. 27072, p. 9, 29 abr. 2020a. Disponível em: <<http://pdf.redetribuna.com.br/>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

PAIS entram na Justiça para suspender ensino a distância. **A Tribuna**, Vitória, v. 81, n. 27060, p. 8, 17 abr. 2020b. Disponível em: <<http://pdf.redetribuna.com.br/>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

PAIS temem prejuízos para alunos da rede pública. **A Tribuna**, Vitória, v. 81, n. 27056, p. 8, 13 abr. 2020c. Disponível em: <<http://pdf.redetribuna.com.br/>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE COLATINA - PMC. **Secretaria Municipal de Educação**. 2021. Disponível em: <<https://www.colatina.es.gov.br/educacao/>>. Acesso em: 11 abr. 2021.

REDES sociais e aplicativos para garantir aprendizado. **A Tribuna**, Vitória, v. 81, n. 27055, p. 4, 12 abr. 2020. Disponível em: <<http://pdf.redetribuna.com.br/>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

ROCHA, M. F. A. et al. O Impacto da Pandemia do Covid-19 na saúde infanto-juvenil: um estudo transversal. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 1, 2021. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/25137>>. Acesso em: 23 de jun. 2021.

SÁ, D. M. de. **Especial Covid-19: os historiadores e a pandemia**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2020. Disponível em: <<http://www.coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/1853-especial-covid-19-os-historiadores-e-a-pandemia.html#.YQLIOL1KiM->>. Acesso em: 17 jun. 2021.

SALLES, L. M. F. Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos. **Estudos Psicológicos**. Campinas, v. 22, n.1, mar. 2005. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2005000100005&script=sci\\_abstract&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2005000100005&script=sci_abstract&lng=pt)>. Acesso em: 19 de abr. 2021.

SÁ-SILVA J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p.1-15, jul. 2009. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>>. Acesso em: 27 jul. 2021.

SILVA, G. M. S.; ALMEIDA, F. S.; COSTA, S. M. S. As dificuldades de concentração nos jovens aprendizes em processo de formação teórica. **Inclusiones**, v.6, n. 3, p. 204-223, jul./set. 2019. Disponível em: <<http://www.archivosrevistainclusiones.com/gallery/13%20vol%206%20num%203%202019julsep19incl.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2021.

SOUZA, A. N. A. de; OLIVEIRA, T. A. de; BRANDÃO, I. R. Contribuições da teoria de Vygotsky para a educação e suas implicações na prática afetiva. In: VI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, **Anais...** 2020, Minas Gerais (Poços de Caldas). Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/59687>>. Acesso em: 18 maio 2021.

SUFOCO para estudar a distância. **A Tribuna**, Vitória, v. 81, n. 27052, p. 13, 9 abr. 2020. Disponível em: <<http://pdf.redetribuna.com.br/>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

TOOHEY, P. **Boderom: a lively history**. Londres: New Haven Press, 2012.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia Pedagógica**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ZWIELEWSKI, G. *et al.* Protocolos para tratamento psicológico em pandemias: as demandas em saúde mental produzidas pela COVID-19. **Revista Debates in Psychiatry**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, 2236-918X, p. 30-37, abr./jun. 2020.